

A POTÊNCIA DO DISCURSO NA AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE AS LIMITAÇÕES DESTA AVALIAÇÃO

DHIETELLY MORGHANA ALMEIDA SANTOS¹; RENATA SPERRHAKE²

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul – dhietellya@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul – renata.sperrhake@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este resumo tem como objetivo apresentar um estudo realizado no âmbito do projeto de pesquisa “Avaliação Nacional da Alfabetização: efeitos de uma avaliação em larga escala no currículo e nas práticas pedagógicas no Ciclo de Alfabetização”, desenvolvido na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) foi uma avaliação externa em larga escala aplicada nos anos de 2013, 2014 e 2016, tendo como público-alvo crianças ao final do terceiro ano do Ensino Fundamental. Em seu período de vigência, a ANA gerou diversos dados que se tornaram fontes potentes de análise. Dentre estes dados gerados pela avaliação, estão os documentos oficiais disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Diante disso, a pergunta de pesquisa que orientou este trabalho foi: Qual a potencialidade discursiva dos documentos oficiais da ANA?. Por conseguinte, são objetivos desta pesquisa investigar (1) o que os documentos apontam sobre as limitações de uma avaliação externa em larga escala como a ANA e (2) a produtividade da ANA, mesmo que sejam apontadas limitações. A análise destes materiais é feita na medida em que se entende que “todo e qualquer documento [...] será tratado na condição de objeto que existe no interior de um conjunto de práticas discursivas e não-discursivas.” (FISCHER, 2003, p. 374).

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa foi a análise documental. Esta metodologia “busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse” (LÜDKE, 2013, p. 45). A mesma autora nos diz, ainda, que os documentos são fontes potentes para a fundamentação de hipóteses além de que “não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto.” (LUDKE, 2013, p. 45).

Posto isto, o primeiro movimento metodológico realizado foi a escolha dos documentos, entendendo que esta não acontece de forma aleatória (LÜDKE, 2013), pois existem “propósitos, ideias ou hipóteses guiando a sua seleção” (LÜDKE, 2013, p. 47). Neste caso, o propósito tratava-se de investigar a potencialidade discursiva da Avaliação Nacional da Alfabetização através de seus documentos oficiais, quais sejam:

- 1) Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA): Documento Básico” (BRASIL, 2013)

- 2) “Relatório 2013-2014, Volume 1, Da concepção à realização” (BRASIL, 2015)

Após a seleção dos documentos, foram realizadas diversas leituras integrais e cuidadosas do material empírico na tentativa de buscar discursos recorrentes nestas documentações e que dessem indícios de serem potenciais unidades de análise. Sendo assim, foram retirados trechos dos documentos e organizados em categorias. Dessas categorias, foi selecionada a unidade de análise considerada mais potente e que teve maior recorrência, passando-se, então, a discuti-la em articulação com o referencial teórico que fundamenta o presente estudo, na tentativa de enxergar os efeitos desse discurso. Para a análise dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo, a partir da qual as práticas discursivas “podem ser abordadas de diferentes formas e sob inúmeros ângulos.” (LÜDKE, 2013, p. 48). Neste caso, a unidade de análise deu-se pela recorrência/frequência em que aparecia a menção às limitações das avaliações em larga escala, configurando-se, assim, como unidade de registro. Além disso, como lente teórica para olhar estes documentos, assume-se uma “atitude metodológica foucaultiana”. Nas Palavras de Fischer (2003, p.377) “[...] uma atitude metodológica foucaultiana é justamente essa: a de prestar atenção à linguagem como constituidora, como produtora, como inseparável das práticas institucionais de qualquer setor da vida humana.”

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme citado no item anterior, foi utilizado como critério para seleção da unidade de análise a recorrência de discurso. Dessa maneira, foi observada uma menção recorrente às limitações de testes padronizados aplicados em larga escala, como é o caso da ANA. Abaixo, apresentamos trechos do material empírico:

Quanto aos resultados de desempenho, convém alertar que seu alcance é reduzido, **devido às limitações do próprio instrumento**, um teste aplicado em larga escala.” (BRASIL, 2015, P. 19) [grifos nossos]

Os limites metodológicos e técnicos relacionados à construção de itens objetivos, de múltipla escolha, para a leitura, ou de itens de escrita que necessitam de uma matriz de correção que focaliza o texto como produto, e não como processo, evidenciam que a ANA avalia determinados produtos da leitura e da escrita próprios do letramento que se constrói na escola. (BRASIL, 2013, P. 15) [grifos nossos]

Muitas vezes, alguns conhecimentos/informações ficam de fora da matriz, **dadas às limitações dos instrumentos destinados à avaliação em larga escala**. Por essa razão, afirma-se que a matriz de referência se constitui como um recorte de determinada realidade. (BRASIL, 2013, P.13) [grifos nossos]

Em outras palavras, a escolha dos saberes e eixos analisados deriva de opções com embasamento técnico, político e pedagógico. **Esse recorte é justificado tanto pelas limitações dos instrumentos de aplicação de uma avaliação de larga escala** quanto por uma opção política sobre o que deve ser melhorado e analisado em um dado construto.” (BRASIL, 2013, P.13) [grifos nossos]

É notório, portanto, que existe nos documentos, um reconhecimento explícito das limitações técnicas e metodológicas inerentes a um teste aplicado



em larga escala. Contudo, o fato em questão é o de que apesar de haver esta afirmação constantemente referenciada, de que a Avaliação Nacional da Alfabetização não está medindo por completo a alfabetização infantil, continua havendo nesta mesma avaliação uma enorme potência de geração de dados, noções e discussões sobre alfabetização das crianças brasileiras. Ou seja, mesmo com a afirmação de que as provas da ANA não conseguem medir toda a complexidade do que é estar alfabetizado, a ANA permanece gerando efeitos no cenário educacional. Para melhor compreensão, dividimos estes efeitos em três eixos provisórios, sendo eles: (1) a implementação de políticas públicas, (2) o monitoramento da meta 5 do Plano Nacional da Educação (PNE) e (3) os estudos sobre alfabetização que utilizam os dados da ANA para balizar suas discussões.

Primeiro, com relação à criação de políticas públicas, a potencialidade dos dados gerados pela ANA torna-se visível através do uso feito destes dados, que serviram como forma de justificar, por exemplo, a criação da Política Nacional de Alfabetização:

Segundo os resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), de 2016, 54,73% de mais de 2 milhões de alunos concluintes do 3º ano do ensino fundamental apresentaram desempenho insuficiente no exame de proficiência em leitura. (MEC, 2019, p.10)

A comparação dos resultados das edições de 2014 e de 2016 revela uma estagnação no desempenho dos alunos. (MEC, 2019, p. 10)

Com relação ao segundo eixo, o monitoramento da meta 5 do PNE, que tem por objetivo “alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental” (BRASIL, 2014, p. 26), propõe-se a seguinte estratégia:

Outra estratégia diz respeito à instituição de instrumentos de avaliação nacional periódicos e específicos para aferir a alfabetização das crianças, aplicados a cada ano, bem como estimular os sistemas de ensino e as escolas a criar os respectivos instrumentos de avaliação e monitoramento, implementando medidas pedagógicas para alfabetizar todos os alunos e alunas até o fim do terceiro ano do ensino fundamental. (BRASIL, 2014, p. 27)

A criação da avaliação mencionada, foi, justamente, a Avaliação Nacional da Alfabetização. Além disso, os dados da ANA compõem o Painel de Monitoramento do PNE, disponibilizado no site do Inep. Por último, no terceiro eixo, destacamos que diversos trabalhos utilizam os resultados da ANA para balizar discussões sobre alfabetização. Estes dados podem ser vistos em revisão bibliográfica feita no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, realizada no âmbito da pesquisa “Avaliação Nacional da Alfabetização: efeitos de uma avaliação em larga escala no currículo e nas práticas pedagógicas no Ciclo de Alfabetização”, abrangendo o período de 1998 a 2020, tendo como exemplos de teses e dissertações que utilizam os dados da ANA os trabalhos de Carvalho (2019), Lima (2018), Vieira (2019), dentre outros.

4. CONCLUSÕES

A compreensão de que as avaliações externas em larga escala possuem limitações técnicas e metodológicas é importante para a própria compreensão dos usos que poderão ser feitos a partir dos resultados destes testes. Todavia, a recorrência dessa afirmação nos documentos da ANA, de acordo com a análise

realizada neste trabalho, não reduz a potência da avaliação. Ou seja, apesar da insistência em apontar suas limitações, a ANA ainda é capaz de produzir diversos efeitos no âmbito da educação. Direcionar o olhar para estes documentos é importante para enxergar a produtividade do discurso. Para esta investigação, aceitamos o convite foucaultiano de Fischer (2003) de fazer imergir nos discursos um modo a enxergar a multiplicidade de sentidos das coisas ditas. Desse modo, buscou-se apontar a complexidade envolvida na relação entre uma avaliação externa de larga escala da alfabetização e os efeitos por ela alavancados, numa tentativa de jogar luz à produtividade destes discursos presentes na ANA ao abordar como eles extrapolam o âmbito da própria avaliação, trazendo algumas possibilidades de mapear estes outros discursos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. **Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação**. Brasília: MEC, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA: Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA): Documento Básico**. Brasília, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Relatório ANA 2013-2014: Volume 1 – Da concepção à realização**. Brasília, 2015.
- CARVALHO, B. **Ensino da língua escrita no 1º ano do ensino fundamental: orientações didáticas à luz da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica**. 2019. 277f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Universidade Estadual Paulista.
- FISCHER, R. M. B. Foucault revoluciona a pesquisa em educação? **Perspectiva**, Florianópolis, v. 21, n. 02, p. 371-389, jul./dez. 2003.
- LIMA, Lima, Nágila Rabelo de. **Um estudo sobre as ações de avaliação da aprendizagem e intervenções pedagógicas desenvolvidas com crianças não alfabetizadas em turmas de 4º ano do E.F. em uma escola do município de Fortaleza/CE**. 2018. 120f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. (2013). **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas** (2a. ed.). São Paulo: E.P.U, 2013.
- VIEIRA, A. M. S. **Estratégias que contribuem para a motivação na construção da leitura e da escrita no primeiro ano do ensino fundamental**. 2019. 126f. Dissertação (Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação, Centro Universitário Carioca.